

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 962
	Provincias, 12 mezes.	2\$600
	» 6 »	1\$050
	» sendo duas assignaturas	3\$600
	Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
	Folha avulso	10

AGRADECIMENTO

O Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, sumamente penhorado por tantas provas de estima e testemunhos de consideração, que de toda a parte do seu arcebispado e de fóra d'elle tem recebido por occasião da grave enfermidade, que ha pouco padacera, na impossibilidade de agradecer individualmente, como desejava, a todas as pessoas, que o cumprimentaram e pediram em suas orações pela conservação da sua vida, dando a Deus Nosso Senhor as devidas acções de graças por as ter benignamente atendido, é obrigado a servir-se d'esteste meio da imprensa para manifestar o profundo sentimento de gratidão, de que o seu coração se acha possuido.

Residencia em S. João Baptista de Cabanas, 19 de julho de 1879.

João, Arcebispo Primaz.

BRAGA

TERÇA-FEIRA 22 DE JULHO DE 1879

A politica e as irmandades ou confrarias.

Appareceu outra vez o snr. padre Domingos Moreira Guimarães lá mais ao longe do nosso escriptorio, não já como provocador empinado e altivo a pedir explicações, nem como delegado da Meza da Misericordia, que não lhe deu missão para insultar nem provocar ninguém, como queria inculcar, e como nós desde logo acreditamos, pois muito bem reconhecemos que a respeitavel Meza não tem culpa nas precipitações e petulancias do seu infeliz presidente.

Vem d'esta vez, como quem é, como padre Domingos; não traz balandran nem vara; vem de sotaina, e é porisso que mais lastimamos este segundo papel que vem representar na scena publica. Pois que conceito farão os irmãos da Misericordia, tanto nobres e letrados, como beneficiados e officiaes, vendo esteseu irmão servir-se do nome de provedor da Misericordia para comprometter a dignidade e reputação de toda a irmandade, indo ao escriptorio d'uma redacção fazer insolentes e stultas provocações, sem conselho, nem premeditação, induzido sómente pelas instigações de malevolos que porventura se querem rir á sua custa, e que folgam de vêr a reputação alheia enxovalhada e denegrida?

Que dirão as pessoas sensatas vendo este padre a esgrimir contra moínhos de vento, figurando-se-lhe estar a vingar aggraves e a pulverisar accusações?

Ora vamos: tempo ao tempo, como nos diz sua rev.ª. Nós não nos furtamos á responsabilidade do que escrevemos, como supõe sua rev.ª; acceitamol-a toda.

Os artigos que publicamos com a mesma epigrapha que tem este, são da redacção d'este jornal, e tanto bastava para serem considerados taes o não terem assignatura de ninguém. Não declinamos esta solidariedade, qualquer que seja a questão ou discussão em que entrarmos.

Feita esta advertencia para poupar trabalho e incommodó ao nosso provocador, que anda a farejar o autor dos artigos

do «Commercio do Minho», vamos responder ao Communicado de sua rev.ª.

Como elle mesmo firmou com o seu nome as phrases e conceitos que o embellesam, não nos levem a mal os leitores se atarmos o auctor a este pelourinho levantado pela sua alta capacidade litteraria, e o fizermos cantar a palinodia.

Magoa-nos, sim, o ter de verberar os excessos da lingua e da penna d'um sacerdote que vem cuspir-nos o insulto, mas não nos imputem a nós a causa, porque elle foi o provocador. Cumprimos um dever imperioso que a brandura e sinceridade do sacerdote nosso provocador podia tornar menos arduo e ingrato. Se elle mesmo se quer deshonrar, injuriando-nos, que culpa temos nós?

«A Meza da Misericordia julgou-se offendida por umas insinuações malevolas, e por uns assertos injuriosos que no artigo principal do Commercio do Minho n.º 995, (aliás n.º 955) vieram publicados, como porém entendi que estava com agente que se presava, dirigi-me em termos formaes e precisos aos taes senhores e pedi explicações: e que fazem os taes meliantes? atiraram as pedras e fugiram como garotos que são, furtaudo-se muito sabiamente á responsabilidade que se lhes exigia!!»

Eis a chave d'ouro com que sua rev.ª abre o seu precioso communicado. Esta mellifluidade da phrase revela desde logo a mansidão evangelica do candido padre Domingos, todo abrasado em amor do proximo, e devorado pelo zelo da sua vara de provedor. Perdoemos a injuria, por que a mesma grammatica e senso commum está pedindo para ella o perdão. As pedras e os garotos são gratas reminiscencias da sua rapaziada, do tempo da bilhardez e do socco no pateo de S. Victor, talvez.

Os garotos atiram pedras, mas a garotos também, e os que o não são, nem sequer se lembram de pedradas.

Ainda ha pouco, padre Domingos apellava para a nossa honra e cavalheirismo, pedindo bruscamente umas explicações, e agora brinda-nos com aquelles epithetos; pois nós dizemos-lhe que estas cabriolas e evoluções tão rapidas é que tem muito de garotas.

Duas falsidades afirma sua rev.ª, dizendo que a Meza se julgou offendida, e que nós nos furtamos á responsabilidade que se nos exigia.

Não, não diga a meza julgou-se offendida, porque nós asseveramos-lhe que ella ficava-lhe mais obrigada, se sua rev.ª se tivesse conservado em prudente expectativa, e não rompesse furibundo a fazer tão insensata provocação. Creia isto. Fugir também não fugimos, porque já nos explicamos como sua rev.ª queria, e aqui estamos ainda para responder pelo que está escripto, ou para agradecer as suas amabilidades.

Entra sua rev.ª a descrever os actos da Meza actual; refórma de varios serviços, compra de panno crú, refórma da casa do banco, refórma da rouparia. Mas a que vem isto? Diz nos que se facultou á Meza dispendir trinta e oito contos e que só dispenderam vinte e quatro; mas ao mesmo tempo diz com uma simplicidade infantil, que se a administração não foi melhor, é porque para mais não chegaram as forças. Então sobram aproximadamente quatorze contos e não chegam as forças a mais? Sua rev.ª está a caçoar, ou não sabe o que diz, nem o que escreve.

E quem disse, padre Domingos, que a

Meza administrou mal, que faltou ao tratamento dos doentes, que não mettem o gaz, como sua rev.ª quer que se saiba que mettem?

«A Meza da Misericordia—continúa todo jubiloso padre Domingos—nunca desacatou as ordens da auctoridade superior; a auctoridade prohibiu os fogareos, e os fogareos não sahiram...»

Faltava mais esta.

Até os fogareos, que já estão em desuso, ha bom par d'annos, vem como prova de uma boa administração da Meza!... Que perspicacia, e que criterio!

Para que trouxe sua rev.ª os fogareos? a que vem aqui a luz das pinhas e do alcatrão? E' para supprir a luz do bom senso e da critica judiciosa, ou para que se veja a esta baça claridade a importante figura do provedor da Misericordia?

Deixe lá estar os fogareos, que para esclarecer a questão é sufficiente a luz do raciocinio.

Diga cousa que tenha geito e que mereça resposta séria.

Até outra vez, se quizer, snr. padre Domingos. Nunca lhe peze de haver callado; mas se continuar a provocação ou communicado, conte com a resposta.

Correspondencia particular do
«Commercio do Minho»

Madrid 15 de julho.

Por uma errada intelligencia, e também por não ter estado bom de saude alguns dias, não lhe remetti as cartas do costume durante o mez de junho. Ainda que nada tenham perdido os leitores do seu excellente periodico, espero que não soffrerão nenhuma outra interrupção as minhas pobres correspondencias.

Depois das oito da noite terminou no congresso a discussão da mensagem, ou do projecto de resposta ao discurso da coroa. Foi approvada por 244 votos contra 47. Os ministeriaes felicitam-se com a votação, e dão os parabens aos ministros pelo que elles consideram um triumpho, com sinceridade problematica. Cada votação é uma especie de golpe d'Estado legal, por meio da qual a nação sobrepuja a razão, e a injustiça a equidade ou direito.

Para o homem pensador, que se não detem na superficie das coisas e procura penetrar no amago das mesmas, o que n'estes dias se tem passado no congresso é deploravel, e não pôde deixar de produzir consequencias funestissimas.

Deixando completamente de parte o caracter bizantino da discussão, onde tudo se pospõe ás personalidades, á vaidade e ao amor proprio dos magnos varões do parlamento, tem-se ella convertido n'um ariete formidavel contra a ordem das coisas que representa o principe D. Affonso. Parece impossivel que possa durar muito depois dos ataques indirectos que tem soffrido nos ultimos dias.

Ataques indirectos somente, porque não permite outros o actual presidente da camara, nem a maioria defensora do gabinete. Mal um deputado da opposição pronuncia o nome de D. Affonso, põe-se, por assim dizer, a tremer o snr. Ayala, e a escutar mui attentamente os deputados ministeriaes dispostos a cairer como um homem sobre quem se permita indicar algo contra o filho da rainha Isabel, afogando a sua voz, se é preciso, e recorrendo ás medidas que contra um pae da patria pôde adoptar o chefe poderoso do

parlamento. Com verdade se tem recordado que nunca se conheceu um servilismo tão absurdo nos tempos da monarchia verdadeira e pura.

Por uma especie de intuição conhecem os seus defensores que D. Affonso, mais que nenhum outro rei parlamentar, é, por assim dizer, uma sombra de monarchia, ou um rei de theatro de cartão, que um sópro pôde derribar. Como, todavia, precisam d'elle para continuarem desgovernando, e vivendo á custa do paiz, porque á rio revuelto, ganancia de pescadores, não é maravilha que procurem prezerval-o dos golpes que lhe dirigem mórmente os que alcançam que nunca chegarão ao poder enquanto o regimen politico actual se mantenha em pé.

E' impossivel, contudo, lograr que a tribuna emmudeça por completo, principalmente quando ha na camara oradores habilissimos que procuram e acham de continuo a maneira de dirigir os seus dardos venenosos contra as victimas dos seus furores. Quasi todos os deputados da opposição que tomaram parte no debate referido, fizeram o possivel para persuadirem que foi uma enormidade imporem a pena de morte ao joven Oliva Moncasi, auctor do attentado, real ou fingido, contra D. Affonso. Ainda que os ataques iam dirigidos ostensivamente a Cánovas del Castillo, qualquer comprehenderá que elles alcançavam também o joven principe.

O rei ficou apequenado, para não empregar uma palavra mais dura; mas o ministerio do snr. Martinez Campos recebeu golpes mortaes. Sobretudo Sagasta pronunciou na tarde de hontem contra elle um habil discurso mui violento, que contribuirá de certo para desagregar os elementos pouco accordes da maioria da camara. Destruiu as affirmações de Canovas sobre a ultima crise; poz em evidencia a discordancia entre o actual presidente de conselho de ministros e o seu antecessor; demonstrou que não tem razão de ser o governo que rege agora os destinos do paiz; e collocou o afortunado general na precisão de fazer manifestações gravissimas, que, no meu modo de ver, o inhabilitam totalmente para uma politica verdadeiramente conservadora, ou de ordem. Antes de Sagasta, já Carvajal, Castellar, Martos e outros tinham tirado grande partido da inexperiencia do heroe de Sagunto.

Resulta que, para conseguir a paz de Cuba, fez declarações e promessas insensatas que produsirão forçosamente consequencias tristes em extremo, e até a perda da ilha; se o Ceo em sua bondade não realisa uma especie de milagre. Do banco ministerial ou azul corroborou as suas manifestações tão explicitamente que Labra, deputado demagogico, ardente defensor da escravidão immediata, as fez suas na sessão de sabbado, e por ellas felicitou ardentemente ao deslustrado successor de Canovas del Castillo.

Como se isto não fosse bastante, fez hontem uma semi-apologia da Revolução de Setembro, com grande desgosto dos elementos mais sans da camara. Seguindo por este caminho, não é difficil pre-dizer que, no momento menos esperado, trauteará na camara o hymno de Riego, ou o de Garibaldi, ou a Marselheza.

O general Martinez Campos desconhece quasi inteiramente a politica, e tão pouco recebeu do alto o dom da palavra. No entanto, como os aduladores são em barda, elle persuadiu-se que é uma especie de Metternich ou de Cicero. D'ahi nasce o seu afan de fallar, devendo eu reconhecer que não o faz mal em certas occa-

siões, porque tem boa voz, coração, ou-
sadia ou serenidade, amor próprio, e uma
caterva de deputados dispostos a enthu-
siasmar-se e applaudir os seus mais in-
críveis dislates. Perde-o, no entanto, o
desejo immoderado da popularidade, para
conseguir a qual julgo-o capaz de fazer
e dizer vastas tonterias.

Depois da entrevista que com elle ti-
ve, para formar juizo proprio das suas
condições e pedir o regresso do venera-
vel sr. Bispo de Urgel, principe de An-
dorra (a), manifestei a minha opinião ácer-
ca do actual presidente do conselho de
ministros. Sustento que não passa de ser
um catholico-liberal; que não conhece a
política, e que, animado de louváveis
intencões, fará muitos desatinos, princi-
palmente enquanto se deixar aconselhar
por Silveira, por Toreno, por Canovas del
Castillo, e por outros que apoiaram o
gabinete anterior. Com fundamento lhe
disse hontem Sagasta que, sem embargo
de nunca ter sido prisioneiro dos seus
adversarios, ao diante será prisioneiro de
seus amigos.

Se não toma a deliberação de se cal-
lar, dentro de pouco elle se espantará das
coisas que tenha dicto e das declarações
que haja feito. Como não tenha decisão
a oportunidade para romper com a sua
espada o nó que resulte da sua inexpe-
riencia, e das astucias das raposas poli-
ticas da camara, não passará d'um poli-
tico vulgar, e de apressar o triumpho
momentaneo da demagogia.

A prova de que é assim, submis-
tra-a a conducta que Alexandre Pidal e
os restantes *tradicionalistas* de D. Affon-
so de Bourbon observaram na sessão de
hontem. Consta-me que não só pensavam
votar com o governo, mas fazerem uma
manifestação em pró de Martinez Cam-
pos. As declarações que elle fez princi-
palmente hontem, dissuadiram-nos do seu
proposito, persuadidos de que cairiam em
profundo ridiculo se não o abandonassem.
Contentaram-se com não votarem. O unico
deputado verdadeiramente tradicionalista
que votou contra o governo, foi o meu
amigo Barão de Sangaren.

E' inutil acrescentar que, se D. Af-
fonso e o gabinete presidido por Marti-
nez Campos perderam muito com a dis-
cussão, com ella muito aproveitou a de-
magogia. Especialmente Carvajal e Martos
pronunciaram discursos subversivos e fi-
zeram o possivel para convencer o paiz
de que aspiram a derrocar o existente.
Aquelle ex-ministro da republica concluiu
o seu discurso, escandaloso por varias
razões, exclamando quasi literalmente:
«Da Revolução venho, na Revolução me
encontrei, e para a Revolução caminho».
Insinuações que, por assim dizer, manam
sangue, fez tambem D. Christino Martos.
Os sequazes de Satanaz já as pagaram
com uma serenata, e propõem-se recom-
pensar-as de novo com um banquete, onde
dirão, é claro, não poucas enormidades,
se a auctoridade os consentir.

Os escandalos protrahir-se-hão, se o
governo não decide, como ardentemente
o deseja, suspender as sessões da cam-
ara. A' ultima hora, as minorias apresen-
taram hontem uma proposta incidental pe-
dindo que as côrtes continuem abertas
até serem discutidos os assumptos res-
peitantes a Cuba. No caso em que o sr.
Ayala não mande ler o documento, apre-
sentarão outra proposta de censura. A
meu ver, mais dia menos dia, as côrtes
serão encerradas até outubro ou novem-
bro, para então se discutir o projecto de
lei referente ás nupcias de Affonso com a
princesa d'Austria.

O filho da rainha Isabel precisa de
contrahir novamente o matrimonio, por-
que, segundo disse S. Paulo, vale mais
casar-se do que abraçar-se. No palacio
real occorrem scenas nada edificantes, e
de vez em quando chegam a meus ou-
vidos noticias de successos ignominiosos,
que julgo prováveis, para não dizer se-
guros. Pondo de parte os que não posso
expor á consideração dos meus leitores
para não manchar o papel sobre que voa
a minha penna, limitar-me-hei a dizer
que, durante algum tempo, se tem re-
produzido ao natural n'aquella mansão
sumptuosa, por meio da photographia,

(a) O correspondente da *Palavra* teve
ha dias o atrevimento de pôr em dúvida
a verdade da conferencia. Já se deve ir
persuadido que L. Abidense não falta
jámais ao septimo mandamento da lei
de Deus. Posso acrescentar que o vene-
rando sr. Bispo de Santander lhe pediu
a mesma reparação ha poucos dias, inu-
tilmente tambem.

as desnudezas mais obscenas e vis. Igno-
ro se ainda continúa o abominavel escan-
dalo.

D. Affonso, que recebeu uma pessí-
ma educação, acha-se ladeado de jovens
corrompidos e de pessoas geralmente in-
dignas. O cardeal Moreno e outros per-
sonagens serios entendem deverem ir ao
palacio as menos vezes possivel. Que que-
rem que succeda?

Por enquanto pouco tem transluzido
as abominações a que me refiro, por pe-
zar sobre a imprensa a espada de Damo-
cles, principalmente tractando-se do filho
de D. Isabel de Bourbon. Não me sur-
prehenderá, porisso, que muitos, de boa-
fé neguem o indicado nas linhas anteriores.
Pouco a pouco, todavia, a verdade irá
rasgando o seu caminho.

Talvez seja eu o primeiro escriptor
que dê a noticia d'uma provavel modi-
ficação ministerial. Trata-se de fazer sair
do ministerio da Governação o sr. Sil-
veira, elevando-o ao conselho d'Estado.
Querem substitui-lo pelo conde de Tore-
no, o qual, pela sua vez, será substituido
por um irmão de Martinez Campos, en-
genheiro. Como este sr. é quasi desco-
nhecido de todo, se a combinação se rea-
lisa, choverão terríveis inculpações sobre
a pessoa do presidente do conselho de
ministros. Além das razões indicadas, ha
muito interesse em o derribarem, porque
tem espada, e a Revolução teme sómen-
te os golpes materiaes do exercito.

Continuam os rumores de proximos
transtornos. Tenho por indubitavel que
os demagogos conspiram em Saragoça e
em outras partes, como julgo impossivel
que, para já, consigam o que se pro-
põem. Um pouco mais tarde poderão lo-
grar o que pretendem, pois os aconteci-
mentos favorecem-os muito evidentemente.

Faltaria ao meu dever não elogiando
a D. Diogo Martinez, que ha dias chamou
a attenção da camara para as impruden-
cias e desvergonhas d'um periodico sema-
nal, intitulado «El Cardener», que se
publica em Manreza. Na mesma occasião
pronunciou algumas phrases energicas con-
tra o parlamentarismo, mercê do qual se
dizem nas côrtes *vanidades estupidas*.
Provavelmente a sua reclamação tará des-
apparecer do estadio da imprensa a refe-
rida publicação, deshonra da religiosissima
cidade onde Ignacio de Loyola compoz o
preciso livro dos *Exercícios espirituaes*.

Isto faz recordar-me que no dia 6 do
corrente, a R. Academica de Historia ce-
lebrou solemne sessão publica para rece-
ber o revd.º P. Fidel Fita, honra da
Companhia de Jesus, da Hespanha e da
Egreja, pela sua virtude, pela sua eloquen-
cia, pelo seu saber incomparavel com a
sua idade, pela sua applicação e affeição
aos estudos serios. Os liberaes procura-
ram impedir a sua eleição, mas não o
conseguiram. Leu um admiravel discurso
sobre *El gerundense y la España primitiva*.
Seguiu-se-lhe D. Eduardo Saavedra,
elogiando altamente o flammante academi-
co apezar de ter pouco de clerical, de
reaccionario, de *apaga-luzes*, de *reo*, de
inquisitorial, de *obscurantista*, etc. etc.

Apezar do que fica dito n'esta carta,
que se não desalentem os meus irmãos
de Portugal. A Egreja vencerá mais de-
pressa do que se alligora á maior parte
dos seus filhos. Leão XIII está, para as-
sim o dizer, em vespas de conseguir
esplendidos triumphos. E' quasi se-
guro que o czar mandou a seus minis-
tros dispor um accordo entre a Russia
e a Santa Sé. E' quasi seguro que se
reataram em Kissingen as negociações en-
tre Bismark e um representante do Papa.
E' quasi seguro que o novo gabinete ita-
liano, presidido por Cairoli, será o ulti-
mo gabinete do filho de Victor Manoel.
E' quasi seguro que se constituirá em
Vienna, se já não está constituido, um
novo ministerio mui favoravel aos catho-
licos. E' quasi seguro que a Republica
franceza desaparecerá em breve, e que
a crise subsequente dará em resultado o
triumpho do egregio Conde de Chambord,
a quem saúdo respeitavelmente hoje, festa de
S. Henrique. E' quasi seguro, enfim, que
os catholicos-monarchicos hespanhoes saia-
mos da deploravel apathia em que vive-
mos. A Virgem de Lourdes, a quem vi-
sitarão, querendo-o Deus, em principios
de setembro milhares d'hespanhoes, nos
illuminará, pondo ditoso fim ás pequenas
questões que nos impedem de pôr bem a des-
cuberto a maravilhosa vitalidade dos que
permanecem fieis á nossa gloriosissima
bandeira, onde se leem as tres magicas
palavras:

Deus, Patria e Rei.

L. ABIDENSE.

GAZETILHA

Pelas melhoras de Sua Exc.^a
**Rev.º o Senhor Arcebispo Pri-
maz.**—A'manhã haverá um solemne *Te-
Deum* na egreja do Collegio, d'esta cida-
de, pelas 10 horas da manhã, em acção
de graças pelas melhoras de Sua Exc.^a
Rev.º o Senhor Arcebispo Primaz, man-
dado celebrar pelo clero do arceprelado
de Braga.

Procissão.—La extraordinariamente
brilhante a procissão que no domingo
concluiu a festividade de N. Senhora do
Carmo.

Numerosissimos anginhos, mais de 150,
vestidos com a maior requeza a abrilhan-
tavam, assim como dois coros de virgens,
um adiante do andor da Senhora, e ou-
tro junto do pallio, sob o qual era o
Santissimo conduzido por um rev.º egres-
so da Ordem dos Carmelitas.

O prestito era formado pela irmanda-
de, com grande numero de irmãos, pela
comunidade de S. Caetano, clero, etc.
Depois do pallio ia o sr. conde de
Bertiandos, juiz perpetuo d'aquella irman-
dade.

Na frente ia uma banda de musica, e
no couce uma guarda d'honra com a banda
regimental.

O concurso de povo pelas ruas era
innumeravel.

Novas Mezas.—Procedeu-se ante-
hontem á eleição da nova Meza da con-
fraria do Santissimo da Sé, ficando assim
composta:

Juiz, dr. Joaquim José Malheiro da
Silva.

Juiz ecclesiastico, dr. João Dias d'A-
raujo.

Secretario, José Fernandes Valença.
Cartorario, Antonio José Gonçalves.
Vedor, Alberto Fernandes d'Azevedo.
Ex-vedor, João Rebello Braga.
Thesoureiro, Manoel da Rocha e Graça.
Procurador, Manoel Lourenço d'Araujo
Braga.

Mordomos, Domingos Pereira d'Azeve-
do, e José Firmino d'Almeida.

—No mesmo dia procedeu-se á eleição
da Meza da confraria do Santissimo de
S. João do Souto, ficando eleitos:

Juiz, José Antonio Rodrigues Braga.
Presidente, José Candido Pereira Pi-
nheiro.

Secretario, Commendador Custodio Men-
des da Silva Braga.

Vedor, José Martins.
Ex-vedor, Thomé de Sousa Pereira
Veiga.

Thesoureiro, Francisco Aranha.
Procurador, Domingos Alves Pereira.
Mordomos, Marcos Antonio, e João Jo-
sé da Fonseca.

**Diccionario de geographia uni-
versal.**—Recebemos os fasciculos n.ºs
79 e 80 do *Diccionario de geographia uni-
versal*, a obra mais completa que no seu
genero conhecemos.

E' publicação nitida da muito acredi-
tada empreza editora *Horas Romanicas*.

Provedor.—Foi reeleito provedor de
Santa Cruz, o sr. dr. João de Paiva
Faria Leite Brandão, cavalheiro distinctis-
simo.

Na eleição da Meza respectiva foi de
novo reconduzida a que estava, á excep-
ção d'um membro.

Dividendo.—O Banco Mercantil de
Braga, por deliberação do respectivo con-
selho fiscal, não dará dividendo aos ac-
cionistas, reservando para o fim do anno
um dividendo mais avultado.

S. Thiago.—No dia 25 festeja-se a
meio da rua da Boa-Vista a imagem de
S. Thiago, havendo de vespera brilhante
illuminação, fogo do ar, e bazar de pren-
das, tocando alternadamente as bandas
d'infanteria 8 e a «Philharmonica Braca-
rense».

Theatro de S. Geraldo.—A com-
panhia do Baquet vem dar tres recitas,
a primeira das quaes é provavel que seja
ámanhã, ao theatro de S. Geraldo.

Entre outras comedias leva á scena
as seguintes, todas em 3 actos: *Naufra-
gar em terra firme*, *O Creado de dois amos*,
e *Moços e velhos*.

A assignatura acha-se aberta na casi-
nha do camaroteiro.

**E', ou não, certo que a politi-
ca entra nas irmandades e con-
frarias?**—Vão com vista ao sr. padre
Moreira Guimarães as seguintes linhas, que
copiamos do «Amigo do Povo»:

«Os regeneradores, dizia hontem o
«Popular», gritaram muito por que o go-
vernador civil de Braga mandára suspen-

der a eleição da meza da Misericórdia,
d'aquella cidade. Ora, a suspensão foi
motivada em terem os regeneradores met-
tido n'aquella corporação bastantes irmãos
illegalmente. Isto quer dizer que a into-
lerancia politica é já empregada contra as
corporações de piedade e beneficencia.
Como a Misericórdia de Braga é rica, os
progressistas querem apoderar-se d'ella a
tudo o transe..... para lhe pôrem escri-
ptos».

Ora os regeneradores dizem isto dos
progressistas; e estes não poderão dizer
o mesmo dos regeneradores?

Claro, claro.

A ver se nos desmente, sr. padre
Moreira.

Maravilhas da criação.—Recebe-
mos o fasciculo n.º 14 da obra *Maravi-
lhas da criação, ou Historia e descripção
illustrada dos animaes*, de que é auctor
o sr. Pedro M. Posser.

E' publicação muito curiosa e util.

Prisão.—Foram presos e entregues
ao poder judicial José Maria e Antonio
Machado, da freguezia de S. Victor, por
tentarem contra o pudor d'uma creanci-
nha, filha de Maria da Abbadia.

Estas monstruosidades não tem puni-
ção condigna, tão execrandas são.

Tem graça.—O «Amigo do Povo»,
com aquella *ingenuidade* e *sinceridade*
que tanto o caracteriza, tem pretendido
tirar (como vulgarmente se diz) a sardi-
nha com a mão do gato, isto é, por meio
de suas astuciosas artimanhas metter a zi-
zania de mãos dadas com a intriga, no
partido legitimista, ultimamente reorganisa-
do pelo exc.º conde de Redinha, muito
digno chefe do centro da capital. E vem
isto a proposito d'aquella celebre e in-
nocente local que tem por epigraphe *O
que se diz*, publicada no n.º 247 do in-
dicado jornal, á qual se dignou responder
o exc.º sr. dr. Luiz Maria da Silva
Ramos, presidente do centro legitimista
n'esta cidade.

E o «Amigo do Povo» riu e ba-
teu as palmas, por terem produzido o effei-
to desejado aquellas cavilosas linhas.

Agora estudou outra artimanha, mas ain-
da de maior alcance, porque trata de indispor
com o centro dous respeitabilissimos mem-
bros do partido, como o são os exc.ºs
snrs. Domingos Manoel de Mello Freire
Barata e Manoel Ferreira d'Azevedo e
Castro, cavalheiros estes tão firmes no seu
posto d'honra como honrados, prestimosos
e bemquistos; não havendo a mais levis-
sima falta em desabono da sua lealdade
e fidelidade para com o seu partido.

Mas como o «Amigo do Povo» colheu
o fructo desejado da sua primeira local,
vem agora com a segunda, dizendo, (en-
cobrindo o veneno com a epigraphe de
Boato), que aquelles dous cavalheiros nos-
sos dignos correligionarios, foram postos
fora do centro por *insinuações perfidas
d'alguem!*... Isto não se commenta.

São sempre assim os renegados de qual-
quer partido, que se não pejam de pôr
de parte toda a sisudez para manejar a
arma da calumnia e da intriga.

Outro modo de vida, porque em uma
quem quer cae.

Atravez da provincia.—Foi exo-
nerado de director da alfandega do porto
de Vianna, o sr. José Guedes de Al-
meida Carvalhaes.

—Dizem de Guimarães:—Ahi vae a
lista dos jurados, que tem de servir no
segundo semestre do corrente anno:

Augusto dos Santos Guimarães—d'esta
cidade.—Antonio de Machado—do Souto
(S. Salvador).—Manoel Joaquim Affonso
Barbosa—d'esta cidade.—Gaspar da Silva
—idem.—Francisco Fernandes de Macedo
—S. Salvador de Brites.—Antonio Fran-
cisco Vieira de Azevedo—Polvoreira.—Cus-
todio Mendes—S. Miguel das Caldas.—An-
tonio Luiz Carneiro—d'esta cidade.—João
da Silva Freitas—S. João de Ponte.—An-
tonio Vieira—Polvoreira.—Antonio de Ma-
cedo—Salvador de Souto.—Antonio Joaquim
Gomes—S. Torquato.—Domingos José An-
tunes Machado—S. Lourenço de Sande.—
Antonio José Alves da Costa Guimarães
—d'esta cidade.—Antonio da Rocha Al-
poim—idem.—Joaquim José Pereira Pei-
xoto—Infantas.—Manoel Luiz Pereira de
Mattos—Oleiros.—Antonio José Mendes—
Serzedo.—Antonio Augusto da Costa Vaz
Vieira—d'esta cidade.—José Pimenta de
Carvalho—idem.—Francisco José da Silva
—idem.—João Pinto—S. Paio de Vizella.
—Diniz da Costa S. Thiago—Taboadello.
—Manoel Antonio d'Almeida—d'esta ci-
dade.—Luiz Antonio Figueiras—idem.—
Domingos da Silva Martins—Villa Nova
de Sande.—Francisco Mendes—S. Marti-

nho de Sande.—Manoel Dias Pereira.—S. Miguel das Caldas.—Eleuterio Leiradas—d'esta cidade.—Antonio Manoel Gonçalves d'Oliveira.—Castellões.—Joaquim Augusto Alves Carneiro.—Polvoreira.—Victorino Rodrigues Salazar.—Santa Maria Airão.—Antonio Leite Guimarães.—Serzedo.—João Pinto Pereira Cardoso.—Abbação.—Antonio Francisco Reis.—Leitões.—Antonio Gomes.—S. João das Caldas.

—O abastado capitalista sr. José Bento Rodrigues Monteiro, que tem residido no imperio do Brazil, subscreeu para as obras do novo theatro de Vianna com o donativo de 100\$000 reis.

—Foram julgados quites para com a fazenda os snrs. Candido Augusto Martins Brandão, thesoureiro da alfandega de Vianna, pela sua gerencia no anno de 1877-1878, e Delfim Amancio Martins, director do correio d'esta cidade, pela sua gerencia no anno de 1876-1877.

—O preço do kilo das carnes nos talhos do concelho de Vianna, na primeira quinzena do corrente mez, foi de 240 de vacca, de 320 de porco, e de 60 de carneiro.

—Na tarde do dia 10 do corrente, afogou-se no rio Cavado, margem direita, junto da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, do concelho de Barcellos, Domingos Pereira d'Andrade, visinho da mesma freguezia. Padecendo elle muito do fígado, e tendo por vezes ataques de allucinação, supõe-se que n'um d'estes se lançou á agua.

—Na manhã de 7 do corrente estava quasi asphixiado no rio Cavado, aonde fôra nadar, o sr. Francisco Alves d'Oliveira, caixeiro do sr. Daniel, Gonçalves da Costa, negociante de Barcellos.—Tirado da agua sem sentidos, com pequeno intervalo de sua ida ao fundo, conseguiu-se, graças aos promptos soccorros a esse fim empregados, restitui-lo á existencia.

Saimento do principe Luiz Napoleão.—Eis a descripção do cortejo no saimento do finado principe Napoleão:

Na frente, iam os antigos officiaes da casa de Napoleão III e os officiaes da casa do principe;

A deputação dos francezes de todas as classes, que foram expressamente de França para renderem uma ultima homenagem ao principe finado;

O clero francez;

O caixão collocado sobre um trem de peça, tirado por oito cavallos de guerra. Suas altezas reaes os principes da familia d'Inglaterra segurando os cordões.

A direita e á esquerda do carro funebre os antigos dignitarios da corte de Napoleão III; o duque de Bassano, os generaes Fleury, principe de la Moskova, Castelnau, o conde Davilliers, o barão corvisart e M. M. Rouher e Pietri.

Atraz do carro funebre: a familia imperial, o principe Jeronymo Bonaparte e seus dois filhos Victor e Alexandre; os principes Carlos Bonaparte e Luciano Bonaparte; os principes Luciano e Achilles Murat; o duque de Huescar, primo da imperatriz Eugenia; lord Sidney, representando sua magestade a rainha de Inglaterra;

Os representantes do rei Humberto;

Os ministros estrangeiros residentes em Londres;

O lord maire de Londres e os sheriffs;

O general commandante da escola de Woolwih e os alumnos da escola;

Os antigos ministros de Napoleão III;

Os antigos senadores;

Os antigos prefeitos dos departamentos;

Diversas deputações estrangeiras.

Distribuição.—Decretou-se que a distribuição de despeza do ministerio dos negocios ecclesiasticos e da justiça, no anno economico de 1879-1880, na importância de 601:754\$735 reis, se regule pela forma seguinte:

Secretaria de estado 32:218\$236 reis; dioceses do reino, 145:263\$161 reis; supremo tribunal de justiça, 28:011\$996; tribunaes de 2.ª instancia, 69:963\$319; juizes de 1.ª instancia, 89:536\$643; ministerio publico, 84:183\$333; sustento de prezos e policia das cadeias, 900\$298\$000; diversas despezas, 12:100\$000 reis; exercicios findos 450\$000 reis; aposentados, 39:329\$988 reis; subsidios a conventos de religiosas, 2:400\$000 reis.

Quem será o general Gresley.

—O general Gresley, actual ministro da guerra, da republica franceza, quem será?

Vamos a ver.

Em 1823 um tal Henrique Gresley, excellente christão, mas um pobre profes-

sor d'um collegiosinho de Vassy chegou a Samur em Auxois para cumprir no collegio d'esta ultima cidade as suas modestas funcções.

Ora querem saber onde o sr. Gresley com sua esposa e dois filhinhos, ainda no berço, se foram installar.

No proprio presbyterio, em casa de seu tio, o venerando padre Balthazar, parochio de Samur, em cuja casa elle e os seus foram alojados e sustentados durante oito annos.

Os snrs. Glesley receberam a herança do padre Balthazar e depois morreram. Mas que foi feito de seus filhos, outrora sustentados com o pão da Igreja e em ballados pela mão de um padre.

E' aqui chegado o ponto, redobrae d'atenção: um d'elles é o sr. Henrique Gresley, ministro da republica e companheiro de armas de Julio Ferry na guerra contra a Igreja.

Na verdade seria muito para admirar que o exercito se não ufanasse por ter á sua testa um chefe que é dotado de tamanho reconhecimento.—P.

A theoria da lavoura.—O ar melhora a terra; é coisa provada. Ha, portanto, vantagem em dispôr a terra por forma que o ar a banhe por todos os lados. Esta é a razão por que nós a dividimos o melhor possível, empregando a charrua, enxada e outros instrumentos.

Um pequeno torrão que nós fechamos na mão, mede apenas alguns centimetros de superficie e não recebe o ar, por conseguinte, senão sobre esse pequeno numero de centimetros. Mas se nós esmiuçamos esse torrão, se nós o dividimos em mil fracções, não bastará a mão de um homem para o conter. Occupará, portanto, mais espaço do que anteriormente, e o ar que no primeiro caso apenas estava em contacto com uma pequena porção, isto é, a circunferencia sómente, passou a alcançá-la em cada uma das suas partes aproximadamente.

Mostrar ao ar o que lhe está occulto; abrir ao ar milhares, milhões de canaes; eis em duas palavras a theoria da lavoura. Voltar bem a terra de modo que o que estava para baixo fique voltado para o ar e veja o sol, eis em que consiste a arte do pratico.

Naufregio.—Um telegramma de Londres, datado de 14 de julho, diz que o vapor egypcio «Samanoot», que vinha de Maurice, foi a pique. Pereceram 23 indigenas e 2 europeus.

Cyclone.—Uma correspondencia dirigida á «Gazeta d'Augsburg» contém extensos promenores acerca de um cyclone que se desencadeou a 4 de maio no archipelago da Polynesia, conhecido pelo nome de Ilhas dos Navegadores ou Ilha Samoa.

Foram destruidas quasi todas as plantações, as choupanas dos indigenas, e até as construcções mais solidas, como os edificios dos consulados, do governo, das sociedades, das missões foram levados pelo temporal.

Em consequencia d'estes estragos receia-se que haja grande fome nas ilhas.

Exequias.—Na quinta-feira passada celebraram-se na igreja da Ordem do Carmo, no Porto, solennes exequias para suffragar a alma do caridoso bemfeitor e prior honorario d'aquella ordem, o barão de Castello de Paiva.

A igreja estava toda coberta de preto, tendo ao centro uma tarima onde se via o retrato do fallecido, e uma corôa de perpetuas, que uma commissão d'alumnos alli deposera.

Assistiram a este religioso acto, a meza, os alumnos e alumnas com os seus respectivos professores, asylos, irmãos pobres que recebem a sopa economica, os meninos orphãos e muitas outras pessoas.

O Etna.—A erupção do Etna não cessou completamente, comtudo os abalos de terra teem sido sensiveis sómente na região superior da montanha; os pequenos vulcões que lhe cercam a base conservam-se extinctos.

Do lado meridional do Etna começaram os trabalhos para a construcção do grande observatorio astronomico, projectado pelo professor Facchini, quando foi a Caltanea assistir á cerimonia da rasladação das cinzas de Belline. Este observatorio será collocado aproximadamente a 3:000 metros d'elevação, e o maior telescopio terá uma lente de 33 centimetros de diametro, construir-se-ha tambem junto do observatorio, uma pequena casa, para servir de asylo aos viajantes.

Ainda uma noticia curiosa sobre o Etna. Os proprietarios dos terrenos que

circundam o vulcão tiveram a idea de se pôr d'accordo, para formarem uma companhia de seguros mutuos contra os prejuizos causados pelo vulcão.

Para este fim dividir-se-hão em zonas, os arredores e a superficie do Etna, e cada um pagará um premio maior ou menor, conforme as suas propriedades estiverem situadas n'uma zona mais ou menos proxima do cume da montanha.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entevada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

A' caridade publica.—Recommendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o soccorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sotão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 18—«Diario»:—Alfredo Ferreira da Silva, nomeado por 2 annos guarda do gabinete de physica do lyceu do Porto.

Provido por 3 annos na cadeira de ensino primario da freguesia de Valdeu, Villa Verde, o sr. João Antonio Pereira.

Promovido a proprietario da cadeira o professor da freguesia de Villa Chã de Sá, no concelho de Vizeu.

Foram transferidas mutuamente as professoras das freguesias de Macinhata do Vouga, concelho de Agueda, e de Vallegga, concelho de Ovar.

Transferido o professor de Soutello, concelho da Pesqueira, para Guardão, concelho de Tondella.

Providas por 3 annos: em Sanguinheide, freguesia de Cotta, concelho de Vizeu, a sr.ª D. Maria Maximina d'Albuquerque; e em Foz d'Arouca, concelho de Louzada, a sr.ª D. Maria Mamede.

Idem 19—«Diario»:—Manoel Pires de Mattos, na igreja do Pezo, concelho da Covilhã, diocese da Guarda, e Lino José Roque, na de Carniças, concelho de Trancoso, diocese de Pinhel.

Foi declarado sem effeito o decreto apresentando o sr. Antonio Jacome Costa em Caddellas, diocese de Braga.

Na bolsa venderam-se: 10 obrigações da Companhia das Aguas a 83\$000 reis; 1900 libras da divida externa a 51; 11 contos em inscripções a 50,29; 30:000 escudos de fundos hespanhoes a 14 60.

Os fundos portuguezes em Londres regularam a 50 3/4 e 51 0/0; os hespanhoes a 15 1/8 e 15 1/4, e os consolidados inglezes a 97 7/8 e 97. 3/4

A alfandega rendeu hoje a quantia de 11:103\$253 rs.

Londres 17—O presidente da sociedade geographica deu hontem um banquete em honra do viajante portuguez Serpa Pinto.

No banquete conservador no palacio de Crystal, lord Crabrooke exprimiu a convicção de que a Russia cumprirá todas as clausulas do tratado de Berlim. O ministro defendeu a Turquia de futuro, da qual tem confiança contra a accusação de demorar as reformas.

Tem augmentado a influencia ingleza em Constantinopla.

Paris 17—Um telegramma da alta Silesia annuncia que em consequencia da redução dos salarios reberam desordens entre os operarios das minas da rainha Luiza; os desordeiros demoliram as casas dos funcionarios. A tropa dispersou os operarios, ferindo alguns e prendendo sessenta. Foi restabelecida a ordem.

Chegou a Berlim em missão especial o ministro das finanças da Roumania. O general Tottleben, governador militar de Kieff, pediu subitamente licença em resultado de divergencias com as auctoridades de Kieff.

Roma 17—Um capitão de infantaria que marchava para a Alexandria, em Italia, matou a tiros de revolver o general Frazini.

Madrid 18—O ministro dos estrangeiros declarou na camara, que enviára instruções ao representante da Hespanha em Lisboa, para ser tractada amigavel-

mente a questão da indemnisação das familias dos guardas da alfandega, hespanhoes, mortos e feridos por portuguezes.

Paris 18—A commissão senatorial do projecto de liberdade do ensino nomeou presidente Julio Simon.

Ha crise ministerial em Constantinopla. Khéréddine Pachá pediu a demissão e pôe condições para continuar no granzirado.

Formou-se o ministro bulgaro.

Londres 18—Noticias do Cabo da Boa Esperança dizem que as tropas inglezas tinham avançado até doze milhas do kraal de Cettiwayo e que propozerá paz: o general Wolseley, novo commandante inglez, convidou o rei dos zulus a enviar tres principaes chefes para as negociações.

O «Standard» considera a guerra terminada.

A China faz preparativos de guerra contra a Russia.

Berlim 19—Ha crise ministerial na Servia.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthina, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alto, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ª sr.ª marquezia de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 63:476.—Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 74:422.—Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saúde, de paralyisa dos membros por effeito e excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448.—Verdum, 16 de janeiro de 1872.—Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.—ERNESTO CATTÉ, musico do 63 de linha.

Cura n.º 62:986.—M.ª Martin, do amenorrhea. Supressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 ; de 1/2 kilo 800 rs ; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Por-

to, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI-
NHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa-
pharm.—Barcellos, Antonio João de
Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—
Braga, Domingos J. V. Machado, drog.,
praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira
Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa &
Irmão, rua do Souto.—Vianna do Cas-
tello, Afonso drog., rua da Picota; J.
A. de Barros, drog., Rua grande, 140.
—Guimarães, A. J. Pereira Martins,
pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Cam-
po da Feira, 1; José, J. da Silva, drog.,
Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel,
Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sou-
sa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-
ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa
Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos
Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de
Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Pra-
ça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J.
Salgado, Pharmacia Central, Rua de San-
to Antonio, 225 a 227.—Ponte de Li-
ma, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
—Póvoa do Varzim, P. Machado de
Oliveira, pharm.—Valença do Minho,
Francisco José de Sousa, pharm.—Villa
de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, não lhes sendo
possivel agradecerem a todas as pessoas
que se dignaram acompanhar ao cemite-
rio os restos mortaes de sua presada e
innocente filhinha Rosa da Conceição Cor-
rea da Silva Villas Boas, veem por este
meio fazel-o, protestando a todos a sua
eterna gratidão. Também agradecem, pe-
nhoradissimos, a todas as pessoas que se
dignaram visital-os pela mesma occasião.

Braga, 18 de julho de 1879.

Catharina Teixeira da Silva
(2514) José Joaquim Correa Villas Boas.

Profundamente penhorados pelas pro-
vas de amizade e consideração que rece-
bemos por occasião do fallecimento de
nosso irmão e tio, João Evangelista de
Sousa Torres e Almeida, vimos agrade-
cer tantos obsequios, e deixar aqui o si-
gnal da nossa gratidão.

Braga, 19 de julho de 1879.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida
Antonio Maria Pinheiro Torres.

Maria Angelina Salgado de Napoles, e
sua mãe Angelica Marcellina Salgado Car-
neiro, em extremo penhoradas, agradecem
a todas as pessoas que se dignaram di-
rigir-lhes os seus cumprimentos de peza-
mes, e acompanharam ao cemiterio pu-
blico os restos mortaes de sua sempre
chorada filha Beatriz Angelica Salgado de
Napoles; e na impossibilidade de agrade-
cerem pessoalmente, como desejavam, ma-
nifestam por este meio o seu reconheci-
mento protestando a todos sua profunda
gratidão. (2516)

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal da cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que no dia 8 d'agosto pro-
ximo futuro, pelas 11 horas da manhã,
no Paço do Concelho se ha de arrematar
o rendimento do armazem por baixo do
Tribunal Judiciario, com as condições que
se acham patentes na Secretaria Municipa-
l.

Braga 18 de julho de 1879—Eu Antonio
Manoel Alves Costa, Escrivão da
Camara, o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

VENDE-SE a casa da rua do An-
jo n.º 11 e 11 A. Quem a pre-
tender dirija-se á rua de D. Pedro
Y n.º 1. (2423)

EDITAL

A Camara Municipal da cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que fica espaçada para o
dia 25 do corrente pelas 11 horas da ma-
nhã, no Paço do Concelho, a arremata-
ção da obra de carpinteiro e caidador para
a reparação do edificio do Tribunal Ju-
diciario, na conformidade do orçamento, e
com as condições correspondentes que se
acham patentes na Secretaria Municipal.

Braga 17 de julho de 1879—Eu Antonio
Manoel Alves Costa, Escrivão da
Camara, o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

TABACARIA

50—RUA DO CARVALHAL—50

BRAGA

RAPE' BARATO

Meio grosso, cada 250 gram. 300 reis
Vinagrinho " " 300 " "
Secco " " 300 " "
Pacotinhos de 25 gram. 30 " "
Garante-se a boa qualidade.

Grandes descontos para revender.
(2515)

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca e
cidade de Braga, e cartorio do escrivão
Gonçalves, a requerimento de Dona Ma-
ria Emilia da Cunha, solteira, maior, da
freguezia de Tebosa, da mesma comarca,
na qualidade de arrematante de diversas
propriedades de casas e terras cultas e
incultas, todas situadas na sobredita fre-
guezia, penhoradas em execução movida
pela dita arrematante e suas irmãs, con-
tra Samuel Pinto da Cunha, ausente em
parte incerta no Imperio do Brazil, se
publicaram editos de quarenta dias, cita-
ndo os credores hypothecarios, José Pinto
da Cunha Ferras, Anselmo Pinto da Cu-
nha, ausentes no dito Imperio, e a fir-
ma commercial Brito Carneiro e compa-
nhia, estabelecida na cidade do Rio de
Janeiro do mesmo Imperio, cada um d'a-
quelles, pelo seu credito de quatrocentos
mil reis, e esta, pela de quatorze contos
quatrocentos e seis mil cento e cincoenta e
cinco reis, para na segunda audiencia do
mesmo juizo, posterior ao praso do editos,
que começará a correr depois da publi-
cação do segundo annuncio na folha ofi-
cial, e em um dos periodicos da dita
cidade, comparecerem no tribunal da jus-
tiça da dita comarca, sito no largo de
Santo Agostinho, para verem accusar a
citação, e ahi lhes será assignado o pra-
so legal, para dentro d'elle allegarem o
que se lhes offercer, sob pena de re-
velia e lançamento, julgando-se as pro-
priedades arrematadas livres para a ar-
rematante de todo e qualquer encargo, e
devidamente expurgadas, e os credores só-
mente com o direito salvo sobre o pro-
ducto da arrematação em deposito; com
declaração que lhes foi nomeado para
advogado o bacharel José Borges Pacheco
Pereira de Faria, da dita cidade. As
referidas audiencias fazem-se ás segundas
e quintas-feiras, excepto nos dias santi-
ficados ou feriados, em que se transfe-
rem para os seguintes, que o não sejam
tambem.

Braga 10 de julho de 1879.

Verifiquei a exactidão.

A. Carneiro de Sampaio.

O Escrivão

(2511) Antonio José Gonçalves.

DINHEIRO A JURO

Na confraria de Santo Amaro da Sé
Primaz existe para mutuar a juro de 5
p. c. a quantia de 700\$000 reis.
(2485)

CASAS

Arrendam-se duas, na rua das
Aguaes n.º 100 e 101. Tem bons
commodos. Tratam-se na rua de
S. Vicente n.º 56. (2475)



FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitais. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o unico que não faz os aentes pretos.

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.



PILULAS DO DR. BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (fluxo branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 35 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico.»

Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila.» — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 3, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—3 (27*)

AGUAS MINERAES

Vende-se na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, na praça d'Alegria—de Vidago, Verim, d'Entre-os-Rios, de Seidlitz, das Caldas da Rainha, do Gerez, das Pedras Salgadas, de Cabeço de Vide, Alcalinas de Moura e de Vichy. (2503)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHILATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualida-
de de purgações tanto antigas como mo-
dernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se
em Braga na pharmacia Alvim, á Porta
Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Di-
niz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na Phar-
macia Madureira, rua do Triunfo n.º 742,
proximo ao Palacio de Chrysal.

Preço de cada frasco—4/0 rs. (2506)



Manoel de Barros Braga, representante
do acreditado commerciante de Villa No-
va de Gaia o snr. Joaquim Coelho Bra-
gante, tem a honra de annunciar aos seus
freguezes e amigos que abriu o seu de-
posito de vinhos no largo de S. Fran-
cisco n.º 13 A, onde poderão encontrar
os vinhos propriamente genuinos do Porto.
Previne os seus freguezes que todos os
bilhetes das garrafas são rubricados, ten-
do na rolha a marca de fogo—BRA-
GANTE—e o carimbo em lacre.

O proprietario responsabilisa-se pela pu-
reza dos seus vinhos dos quaes garante
a sua qualidade. (2478)

CAPELLÃO

Acha-se vago o logar de Capellão da
Irmandade da SS. Trindade do Populo:
quem o pertender faça requerimento á
Meza. (2509)

CAIXEIRO

Offerece-se um muito bem conhecido
n'esta praça, para casa de modas ou pan-
nos, muito habilitado, e com bastante pra-
tica; dá as melhores informações.

Carta a esta redacção com as iniciaes
M. J. C. B. (2499)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Pra-
ça Municipal tem 650\$000 reis para mu-
tuar, a 5 p. c. (2461)

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviã-se pelo correio, francos de por-
te sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madre-
perola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Marti-
nho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

Vende-se uma victoria que trabalha
de lança e baral, uma cama de pau preto
de bilros torcidos, e 6 cadeiras, tudo de
pau preto. Quem pretender falle com Fran-
cisco d'Araujo Coelho, da rua da Ponte,
n.º 80. (2504)

CASA

Arrenda-se uma na rua de S.
Geraldo n.º 18. Trata-se no cam-
po de Sant'Anna, n.º 68.
(2298)

VENDE-SE

No largo da Ponte n.º 9 e 10, d'esta
cidade, duas moradas de casas construi-
das de novo; tracta-se com Antonio Sil-
verio de Paiva, na rua de S. Marcos.
(2431)

ARRENDAM-SE

Tres moradas de casas de dous ani-
dares, construidas de novo, com quinta-
e agua, sitas na rua de S. Geraldo n.º
18, 20 e 22.

Para ver e tractar na mesma rua n.º
17. (2466)

Caixa penhorista Bracarense na
Travessa de D. Gualdim d'esta
cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre
penhores todos os dias desde as 8 horas
da manhã até ás 9 da noute na mesma
caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que ti-
verem objectos empenhados na mesma
caixa com atrazo de juros de tres mezes
os venham pagar ou resgatar, senão se-
rão vendidos.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericor-
dia, de Braga, tendo em consideração
a avultadissima despeza que está custan-
do o fornecimento de pannos e fios para
o curativo de feridas no Hospital de S.
Marcos, empenha n'este acto de caridade
a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879